



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - IMS  
Rua São Francisco Xavier - 524 - 7ª andar / blocos D e E  
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL - 20550-013  
Telefone 55 (21) 2334-0235  
Email secretaria@ims.uerj.br



## DISCIPLINA

IMS037139 - Tópicos Especiais em Ciências Humanas e Saúde I (ME CHS)

Classificação: Eletiva

Carga horária: 45

Créditos: 3

## TURMA

Número: 003

Professor(es):

JANE ARAUJO RUSSO

Tema: O FEMININO E A NATUREZA: O PODER DA MATERNIDADE

Local: sala do IMS

Vagas: 20

Período: 15/03/2023 até 21/06/2023

Horário: quarta-feira - 14:00 hs até 17:00 hs

## JUSTIFICATIVA

Estamos assistindo a uma espécie de ressurgimento das concepções naturalizantes da mulher (ou do “ser feminino”). Importante lembrar que tais concepções foram duramente atacadas pelo chamado feminismo de segunda onda ou da igualdade (dos anos 1960-70), em especial a ideia da maternidade, e da domesticidade a ela associada, como destino privilegiado da mulher. Neste mesmo período nascia uma ideologia entre os mais jovens que se costuma chamar de “contracultura”, que colocava-se em oposição aos padrões de comportamento *mainstream* (branco, de classe média) os quais previam uma certa moralidade tradicional (no campo da família e da sexualidade) e valores ligados à busca de sucesso material. Junto ao abandono de tais padrões e valores, vinha a escolha por uma vida mais “natural”, isto é, mais integrada à “natureza”, e menos dependente do progresso tecnológico que dominava o mundo europeu e americano há mais de um século. Essas duas vias de afastamento do estilo de vida e da ideologia *mainstream* (considerada misógina e racialmente marcada) vão aos poucos se encontrar no atual “feminismo da diferença”, “ecofeminismo”, que, por sua vez, se articulam a um “feminismo matricêntrico”.

Este último nos interessa especialmente. A busca por uma imersão na “natureza” que nos cerca e por um estilo de vida mais “natural” tiveram e têm enorme reflexo nos modos de gestar e parir, atividades, como sabemos, essencialmente femininas. Afastando-se de uma desvalorização da maternidade como destino inevitável e subalterno, chegou-se aos poucos à sua revalorização (aí incluído o parto e a “maternagem”), como locus de afirmação do *poder feminino*. Importante assinalar que tal afirmação se associa intimamente, de um lado, a uma crítica ao universo capitalista entendido como expressão do poder masculino – tendo como valores associados a racionalidade científica e econômica e a impessoalidade burocrática – e de outro, ao enaltecimento de qualidades entendidas como essencialmente “femininas”, como a intuição, a empatia, o afeto. A mulher não deve buscar se impor no “mundo masculino” (como propalava o feminismo dos anos 60/70), mas sim impor ao mundo uma espécie de “modo de ser feminino”, menos destrutivo e mais voltado para a generosidade e o afeto. O ato de dar à luz (e a dedicação ao filho através do aleitamento) é, desse ponto de vista, fundamental, pois não apenas é específico do gênero feminino, como também, se entregue a seu próprio ritmo e evolução, aproxima a mulher do mundo animal, e, portanto, da chamada “natureza”.

## OBJETIVOS

Neste curso pretendemos examinar a renovada valorização da maternidade e de tudo que a cerca, como expressão de um poder feminino que advém da íntima associação entre mulher e “Natureza”. Para tanto buscaremos, inicialmente, abordar o tema da dualidade natureza / cultura na chamada cultura ocidental

moderna, e como a questão do gênero pode ser problematizada a partir de tal dualidade. Em seguida discutiremos a temática da construção do gênero através da ciência e o papel que aí desempenhou o conceito de “natureza”. Finalmente pretendemos trazer à discussão os paradoxos, impasses e embaraços que emergem das atuais formas de subjetivação feminina associadas à maternidade.

#### PRÉ-REQUISITOS

não há

#### TÓPICOS PROGRAMA

### **O binômio Natureza / Cultura na modernidade ocidental**

**Mulher e natureza**

**Gênero, ciência e natureza**

**Maternidade re-encantada**

#### BIBLIOGRAFIA

ALZUGUIR, Fernanda; NUCCI, Marina. Maternidade mamífera? Concepções sobre natureza e ciência em uma rede social de mães. *Mediações – Revista de Ciências Sociais*, v. 20, n. 1, p. 217-238, 2015.

BLUM, Linda. Mothers, babies, and breastfeeding in late capitalist America: the shifting contexts of feminist theory. *Feminist Studies*, v. 19, n. 2, p. 291-311, 1993.

BOBEL, Chris. *Paradox of Natural Mothering*. Philadelphia: Temple University Press, 2002. (Capítulos 3 e 5)

CAMPBELL, Colin. A orientalização do Ocidente. In: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p.5-22, agosto, 1997.

CARMO, Iris Nery do. Há algo de natural na natureza? Corpo, natureza e cultura nas teorias feministas. In: Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades, Salvador, 2011.

DUARTE, Luiz F. D. 2021. The vitality of vitalism in contemporary anthropology: Longing for an ever green tree of life. *Anthropological Theory* Vol 21, Issue 2.

DUARTE, Luiz F. D. A pulsão romântica e as ciências humanas no Ocidente. *RBCS* Vol. 19 nº. 55, junho 2004.

DUARTE, Luiz F. D. A sexualidade nas ciências sociais: leitura crítica das convenções. In: PISCITELLI, Adriana; GREGORI, Maria Filomena; CARRARA, Sergio. (Orgs). *Sexualidades e Saberes: Convenções e Fronteiras*. Rio de Janeiro: Editora Garamond, p. 39-80, 2004.)

FAIRCLOTH, Charlotte. “What science says is best”: Science as dogma. In: FAIRCLOTH, Charlotte. *Militant lactivism? Attachment parenting and intensive motherhood in the UK and France*. New York: Berghahn, 2013, p. 144-161.

FONSECA, Claudia (2004). DNA e paternidade: a certeza que pariu a dúvida. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 12(2): 264, maio-agosto.

FOX-KELLER, Evelyn - The Gender/Science System: Or, Is Sex to Gender as Nature Is to Science? *Hypatia*, v. 2, n. 3, Feminism & Science, p. 37-49, 1987.

HARAWAY, Donna. In the beginning was the word: the genesis of biological theory. In: HARAWAY, Donna. *Simians, Cyborgs, and Women: the reinvention of nature*. New York, London: Routledge, p. 71-80, 1991.

INGOLD, T. (1990). An anthropologist looks at biology. *Man* 25(2): 208–229.

LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. (primeiro capítulo)

LEME, Luana Borges *Novas práticas de maternagem e feminismo das mulheres da plataforma Cientista que virou mãe*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós- Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2018. (cap 1 - item 1.1; capítulo 3)

LUNA, Naara (2005). Natureza humana criada em laboratório: biologização e genetização do parentesco nas novas tecnologias reprodutivas. *História, Ciência, Saúde – Manguinhos*, 12(2): 395-417.

LUTZ, Catherine. Engendered emotion: gender, power, and the rhetoric of emotional control in American discourse (cap 4). In: LUTZ, Catherine; ABU-LUGHOD, Lila. (Orgs.) *Language and the politics of emotion*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990, p. 69-91.

- MacCORMACK, Carol P. Nature, culture and gender: a critique. In MacCORMACK, Carol; STRATHERN, Marylin. (Orgs) *Nature, Culture and Gender*. Cambridge: Cambridge University, 1980, p. 1-24.
- MARTIN, Emily. *The Woman in the Body. A cultural analysis of reproduction*. Boston: Beacon Press, 1988. / MARTIN, Emily. *A mulher no corpo: Uma análise cultural da reprodução*. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2006. (edição brasileira). (capítulos 3 e
- MARTUCCI, Jessica *Back to the Breast – natural motherhood and breastfeeding in America*, Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 2015. (Introdução e cap. 5)
- ODENT, Michel. *A cientificação do amor*. São Paulo: Terceira Margem, 2000 (Introdução, Capítulos 1, 2, 3 e 16).
- ORTNER, Sherry. Is female to male as nature is to culture? In: ROSALDO, Michelle; LAMPHRE, Louise. (Orgs.) *Woman, culture, and society*. Stanford, CA: Stanford University Press, p. 68-87, 1974.
- PALTI, E. (2005). Romantic philosophy and natural sciences: blurred boundaries and terminological problems. *Contributions to the History of Concepts* 1(1): 83-108.
- PLUMWOOD, Val. *Feminism and the mastery of nature*. New York: Routledge, 1993. (Introdução e capítulo 1 - Feminismo e Ecofeminismo)
- ROHDEN, Fabíola. A obsessão da Medicina com a questão da diferença entre os sexos. In: PISCITELLI, Adriana; GREGORI, Maria Filomena; CARRARA, Sergio. (Orgs.). *Sexualidades e Saberes: Convenções e Fronteiras*, Rio de Janeiro: Garamond, 2004, p. 183-196
- ROHDEN, Fabíola. Feminismo do sagrado: uma reencenação romântica da diferença. *Estudos Feministas*, v. 97, n. 1, p. 96-117, 1996.
- RUSSO, Jane e Edna T. PONCIANO. 2002. O Sujeito da Neurociência - da naturalização do homem ao re-encantamento do mundo. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 12(2): 345-373
- SCAVONE, Lucila. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais. *Cadernos Pagu*, n. 16, p. 137-150, 2001.
- SCHIEBINGER, Londa. Mamíferos, primatologia e sexologia. In: PORTER, Roy; TECH, Mikolas. *Conhecimento sexual, ciência sexual*. São Paulo: Editora Unesp, 1998, p. 219-246.
- SCHIEBINGER, Londa. *Nature's Body: gender in the making of modern science*. Boston: Beacon, 1993. (Capítulo 1)
- SILVA, Fernanda; NUCCI, Marina; NAKANO, Andreza; TEIXEIRA, Luiz. "Parto ideal": medicalização e construção de uma roteirização da assistência ao parto hospitalar no Brasil em meados do século XX. *Saúde e Sociedade*, v.28, n.3, p.171-184, 2019.
- SORJ, Bila. O feminino como metáfora da natureza. *Estudos Feministas*, n. 0, p. 143-150, 1992.
- STRATHERN, Marilyn. Necessidade de Pais, Necessidade de mães. *Estudos Feministas*, v. 2, n. 95, p. 303-329, 1995.
- STRATHERN, Marilyn. *Before and after gender. Sexual Mythologies of Everyday Life*. Chicago: Hau Books, 2016.
- TORNQUIST, Carmen. Armadilhas da nova era: natureza e maternidade no ideário da humanização do parto. *Revista Estudos Feministas*, v. 10, n. 2, p. 483-492, 2002.
- VAN DEN WIJNGAARD, Marianne. *Reinventing the sexes: the biomedical construction of femininity and masculinity*. Bloomington: Indiana University Press, 1997. (capítulos 1, 2 e 3).
- VICEDO, Marga. *The nature and nurture of Love*. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 2013. (Introdução e cap. 1)

#### AVALIAÇÃO

trabalho escrito

#### OBSERVAÇÃO

Disciplina Eletiva